
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Abelhas sem ferrão começam a ser cultivadas em Alagoas; 3 - Governador anuncia criação de unidade de conservação em Prudentópolis; 4 - Na trilha das abelhas; 5 - Plantio de Araucária (Pinheiro do Paraná); 6 - Abelhas nativas sem ferrão: surge mais uma opção de economia florestal; 7 - Klabin conquista o Prêmio Expressão de Ecologia pela Gestão da Biodiversidade; 8 - MÉXICO - POLINIZAÇÃO DE ABACATE PODE PRODUZIR ATÉ DOIS MIL EMPREGOS EM MICHOACÁN; 9 - REINO UNIDO- LANÇAMENTO DE CAMPANHA PARA SALVAR AS ABELHAS URBANO; 10 - MÉXICO- PROGRAMA PARA PRESERVAR OS POLINIZADORES; 11 - BRASIL - CURSO DE ABELHAS SEM FERRÃO NO ESTADO DO ACRE; 12 - Tecnologia Terminator e o dilema brasileiro; 13 - Acriapa anuncia o término de sua Casa do Mel; 14 - Cursos sobre criação de abelhas nativas no Paraná; 15 - Cursos sobre Própolis; 16 - Curso sobre Abelhas Uruçu; 17 - Reunião da CT Abelhas Nativas: 1º de setembro de 2011.

1 - Momento de Reflexão

“Podemos tentar evitar de fazer escolhas através de não fazermos nada, mas mesmo isso é uma decisão.” - (Gary Collins)

2 - Abelhas sem ferrão começam a ser cultivadas em Alagoas

Abelhas Uruçu, também sem ferrão, necessitam de grandes áreas verdes para sobreviver e reproduzir. Um novo filão na criação de abelhas começa a ser explorado em Alagoas. Um tipo específico do inseto - conhecido como abelha nativa, abelha indígena ou abelha sem ferrão - aguça a curiosidade dos consumidores, que querem saber mais sobre o bichinho que possui o mel até 30 vezes mais valorizado que os das outras espécies.

É fato, contudo, que os quase 100 criadores de abelhas sem ferrão instalados no Estado, sobretudo de Maceió a Penedo, ainda não estão faturando em cima da valorização da própolis, da cera, do pólen e, principalmente, do mel.

A falta de lucro é decorrente da ausência de flores nativas suficientes para alimentar esse tipo de inseto. As abelhas indígenas sobrevivem, exclusivamente, das matas nativas e, isso, anda “prejudicando” os criadores alagoanos. Afinal, a proporção para garantir a sobrevivência da espécie fica em torno de 1 hectare para 200 colmeias. E isso se a mata for fechada.

A projeção do setor é de que o faturamento só seja compensatório daqui a cinco anos, quando o trabalho de reflorestamento da mata atlântica. Entre as diferentes árvores frutíferas que estão sendo cultivadas, a exceção fica por conta da jabuticaba, que possui veneno e, por isso mesmo, as abelhas a rejeitam.

“Não há dúvida que este é um investimento rentável, só que demanda tempo e paciência. É preciso uma ampla mata à disposição delas, pois as abelhas nativas precisam das flores para se alimentar”, explica o criador Bérqson Vasconcelos, que possui uma colméia, na Barra de Santo Antônio, com 11 hectares, sendo 8,5 de mata.

No local, ele possui 54 colmeias – entre caixas e troncos de árvores vedados – que são utilizados para substituir os ninhos onde as abelhas se reproduzem e fabricam o mel. Para se ter ideia de como o crescimento desse tipo de negócio é lento, basta dizer que, em 13 anos de criação, o empresário ainda não possui quantidade de área nativa suficiente para garantir a rentabilidade.

Fonte: O Jornal Web - Economia - 14/08/2011 -

3 - Governador anuncia criação de unidade de conservação em Prudentópolis

O governador Beto Richa assinou nesta sexta-feira (12) um protocolo de intenções com o prefeito de Prudentópolis, Gilvan Pizzano Agibert, para a criação no município de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral Monumento Natural Salto São João. O documento foi assinado durante as comemorações dos 105 anos de criação de Prudentópolis, localizada na região central do Estado. Richa está na região para realizar a terceira audiência pública do governo estadual, que acontece esta tarde em Guarapuava.

“Esse novo parque demonstra a preocupação do governo com a preservação das nossas florestas e rios. Vamos investir para que nossas belezas naturais sejam protegidas”, disse o governador. Ele destacou que o governo estadual está investindo no município mais de R\$ 3 milhões para reestruturar as áreas de infraestrutura, habitação educação e saúde. Entre as ações estão a compra de um equipamento de diagnóstico por imagem e a construção de 60 casas populares.

O prefeito Gilvan Agibert destacou a importância da parceria com o governo estadual e o potencial turístico do município, que tem cerca de 50 cachoeiras. “O apoio do governo é fundamental para que Prudentópolis dê início a um grande plano de ação para o avanço do turismo na região. Essa unidade de conservação vai atrair turistas para a cidade e ajudar a preservar nossas florestas e bens naturais”, disse.

O secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Jonel Iurk, afirmou que a criação da nova unidade é importante para proteger a nascente do Rio Ivaí, que é um importante manancial de abastecimento localizado na bacia do Rio São João. “A unidade assegura também a proteção dos biomas da Mata Atlântica e das matas de araucária, características da região”, disse o secretário.

UNIDADE – A Unidade de Conservação Monumento Natural Salto São João abrange 33,88 hectares. Sua criação tem o objetivo de garantir proteção integral ao remanescente de Floresta Ombrófila Mista ou Floresta de Araucárias, flora, fauna e recursos hídricos, em especial a cachoeira e os paredões.

A administração da unidade ficará a cargo do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), que capacitará gestores ambientais envolvidos nas atividades relacionadas à preservação da unidade. O IAP e prefeitura estabelecerão parcerias entre com o setor produtivo e entidades da sociedade civil para promover o desenvolvimento sustentável da unidade.

“O instituto também será responsável pela regularização fundiária da área e pela criação da estrutura do centro de visitação, mirantes e trilhas necessárias à observação adequada da natureza, com recursos no valor de R\$ 1,5 milhão”, afirma o diretor presidente em exercício do IAP, Antenor de Matos Pinheiro.

O salto possui 84 metros de altura e está situado no Rio São João. O local é um dos mais procurados para visitação devido à facilidade de acesso e à beleza do seu conjunto paisagístico. A cachoeira

possui grande volume de águas e no curso do rio, em trechos relativamente próximos, é possível tomar banho onde há pouca profundidade.

Fonte: AEN - 14/08/2011

4 - Na trilha das abelhas

"Estudos indicam que uma grande parcela, possivelmente maior que 50% da polinização de árvores na Amazônia seria de responsabilidade das abelhas sem ferrão. Isso mostra que elas são um dos principais polinizadores das angiospermas [subdivisão do reino vegetal que compreende as plantas superiores]", explica Carla Sayuri Eto Farias, bolsista de iniciação científica do Museu Goeldi que, orientada pelo entomólogo Orlando Tobias Silveira, inventaria as abelhas da subtribo Meliponina.

Com tamanha capacidade, esses pequenos insetos se tornam um dos grandes responsáveis pelo equilíbrio e reprodução florestal na região. Além de desempenharem atividades de enorme interesse aos homens, a exemplo da produção de mel, cera, e própolis. Ainda assim, estudos faunísticos sobre os Meliponina ainda são escassos. Faltam inventários, não há chaves de identificação recentes para os dois gêneros mais importantes, Melipona e Trigona.

Movida por essas razões Sayuri Eto realiza, desde 2009, o trabalho "As abelhas sem ferrão de Belém e arredores (Hymenoptera: Apidae, Meliponina)". A pesquisa faz coletas e identificação de abelhas pertencentes a esse grupo específico com o objetivo de dar subsídios para um futuro inventário (descrição detalhada da fauna de abelhas) desses insetos na região de Belém.

Abelhas Sem Ferrão - Se Meliponina é um nome difícil para se imaginar o bicho, basta saber, então, que abelhas desse grupo são peculiarmente conhecidas por não terem ferrão. Sendo assim, seus mecanismos de defesa são outros: elas podem atacar em massa, emaranhando-se entre os cabelos ou entrando nas orelhas.

Para desenvolver o estudo, Carla selecionou três tipos de áreas na cidade de Belém (PA) e na região metropolitana: fragmentos de floresta, área agrícola e áreas de centro urbano. "Queríamos ver a ocorrência dessas abelhas nessas áreas e fazer um comparativo. E falar um pouco da adaptação dessas abelhas nos diferentes espaços. Aqui em Belém, não temos estudo sobre isso", justifica a pesquisadora.

Áreas definidas, iscas eram postas para atração das abelhas, posteriormente capturadas em redes entomológicas. Em seguida se iniciava a fase de análise em laboratório. Para identificar as espécies, foram feitas comparações com as que já existem na Coleção Entomológica do Goeldi, bem como através de consultas à literatura especializada e a colegas de outras instituições.

Sayuri já identificou nove espécies, a partir da análise de 2.190 indivíduos que pertencem ao grupo Meliponina. O destaque ficou para abelhas do gênero Trigona, encontradas nas três áreas, o que, possivelmente, indicaria uma maior tolerância ecológica das espécies.

No decorrer de 2011, a pesquisa prossegue, mas desta vez em uma área preservada de Belém, o Parque Estadual do Utinga. Isso significa que há uma expectativa de aumentar o número de registros, uma vez que numa fauna local, na Amazônia, espera-se que haja, em números aproximados, entre 50 e 60 espécies diferentes.

Mel - Esse tipo de pesquisa, além de contribuir para o conhecimento mais aprofundado da fauna

amazônica, também pode fornecer dados para a elaboração de planos de manejo das espécies. Os Meliponina "são muito importantes como produtores de mel. É um tipo de mel que é explorado tradicionalmente pelos habitantes da região e, mais recentemente, tem havido bastante estudo para tornar a criação possível em escala comercial", pondera o entomólogo Orlando Tobias.

No entanto, se por um lado já existe toda uma tecnologia de produção, além do próprio hábito de consumo de mel das abelhas introduzidas do gênero *Apis*, ainda há pouca utilização do mel das abelhas nativas. Explorar essa nova possibilidade comercial é algo que ainda está em fase de estudo. "O processo ainda é muito rústico.

Em São João de Pirabas, perto de Salinas, há associações e cooperativas nas quais eles fazem o trabalho de manejo. Isso também tem a ver com a educação ambiental, porque os meleiros (como são chamadas as pessoas que extraem mel das árvores) acabam derrubando a árvore para tirar só aquele mel e pronto. Aí acaba com a colônia de abelhas.

Hoje em dia, há pesquisadores da Embrapa que estão trabalhando para poder ensinar os modos de manejo, que não causem nenhum problema para as abelhas, nem para a natureza", finaliza Sayuri.

Fonte: Museu Paraense Emílio Goeldi - Serviço de Comunicação Social do Mpeg - Diego Santos - Jornalista - Telefax: (91) 3219-3312

5 - Plantio de Araucária (Pinheiro do Paraná)

Só como curiosidade:

O mundo muda e a economia rural também. Hoje, fomos a apresentação de um projeto capitaneado pela Embrapa e Sema, mas com a nossa participação (via Deagro e Emater), no qual uma empresa de Araucária, a LOGA LOGISTICA, vai pagar a agricultores para que plantem Pinheiro do Paraná ao longo de seus caminhos e cercas, compensando emissões de carbono de sua empresa.

Nessa primeira fase, a LOGA financiará o plantio de 20.000 árvores na Lapa. Os agricultores receberão anualmente R\$ 5/pinheiro plantado, por um período de 12 anos. Isso quer dizer que um agricultor que plantar 200 pinheiros, receberá R\$1000 por 12 anos.

Ao final desse período, terá árvores em vias de produzir pinhão. As árvores serão suas, plantadas, passíveis de corte se assim desejar ou precisar. Se não quiser, poderá deixá-las em pé, contribuindo para a conservação do pinheiro.

Vejam que não é qualquer cultura agrícola que rende R\$ 1.000/ha, quase sem custo de implantação.

Contribuição: Erich Schaitza – SEAB - "Programa de Gestao Ambiental Integrada em Microbacias" <pgaim@seab.pr.gov.br>

6 - Abelhas nativas sem ferrão: surge mais uma opção de economia florestal

Secretaria de Pequenos Negócios capacita produtores no Vale do Juruá-AC. Em seu esforço de promover a produção, o governo do Estado não se esqueceu de continuar a insistir e buscar boas alternativas na economia florestal que garantam a preservação da floresta, uma das mais ricas em biodiversidade do mundo.

Assim, uma nova janela está se abrindo para produtores rurais com a criação de abelhas nativas sem ferrão. A Secretaria de Pequenos Negócios (SEPN) iniciou o processo de implantação da atividade no Vale do Juruá com apoio da Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seap) e Secretaria de Produção Familiar (Seaprof). No momento estão acontecendo os cursos de capacitação dos produtores que desejam ingressar na atividade. Acompanha a equipe da SEPN o produtor de mel e especialista em abelhas nativas sem ferrão Engelberto Flach, que ministra o curso.

A equipe da SEPN está no Juruá desde o dia 5 deste mês e já encerrou dois cursos no Projeto Santa Luzia para produtores do Ramal 3 e Ramal da Lua Clara. Nesta semana, o curso acontece em Mâncio Lima, atendendo as comunidades do Guarani, Ramal do Cardoso, Ramal do 20, Polo Agroflorestal e Ramal do Banho.

Em seguida, a equipe vai para o Rio Croa, atender a comunidade que habita às suas margens. A meta para a região do Juruá é capacitar 120 produtores. Os cursos serão levados também a outros municípios como Assis Brasil, Capixaba, Xapuri, Brasileia e Epitaciolândia. Também existe a pretensão de atingir os mais isolados, como Jordão, Marechal Thaumaturgo e Porto Walter.

Atividade promissora - Engelberto Flach é produtor rural em Bujari, onde iniciou a criação de abelhas apis (italianas), com ferrão, chegando a produzir duas toneladas de mel por ano. Foi então que começou a se interessar pelas abelhas nativas e, com muito esforço, foi pesquisando por conta própria, fez um curso e iniciou a produção de mel com a variedade uruçú. Hoje cria também outra espécie muito valorizada, a abelha jandaíra.

Flach, com o tempo, também aprendeu a aperfeiçoar as caixas destinadas às colmeias, tendo chegado a um modelo apropriado para a região, que é um importante capítulo do aprendizado dos novos apicultores. Cada participante recebe no fim do curso uma caixa como modelo para replicar. O produtor, que não conhecia o Vale do Juruá, ficou impressionado com a potencialidade da atividade na região. Primeiro pela variedade de abelhas existentes e pela preservação das matas que oferece um habitat mais agradável para as abelhas. Há muita coisa ainda para se estudar, segundo Flach, para obter o máximo de rendimento das colmeias, e para isso é necessário conhecer seus hábitos, a maneira como orientam a construção de suas colmeias.

O secretário da SEPN, José Carlos Reis, acompanhado do secretário de Articulação Institucional, José Fernandes do Rêgo, e da presidente da Federação dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Sebastiana Miranda, foi até o Ramal 3 e Ramal da Lua Clara neste fim de semana, onde entrou em contato com os produtores que já fizeram o curso de criação de abelhas nativas e se preparam para se inserir na atividade de forma profissional.

Entre eles está o produtor João Oliveira de Miranda. Ele já tem 15 caixas, de um modelo próprio, e cria abelhas de forma empírica, das variedades jandaíra e uruçú-preta. Costuma vender o litro de mel a R\$ 60 e, animado com o interesse do Estado, vai aderir às novas tecnologias ensinadas pelo especialista Flach, tendo com boa expectativa com o negócio.

Segundo Reis, a SEPN vai acompanhar o desenvolvimento dos projetos durante dois anos. Ele vê um futuro promissor da atividade quando os produtores estiverem produzindo de forma organizada em cooperativas, e estima que, após um processo de certificação da atividade como sustentável, os ganhos podem triplicar, já que o mel terá o apelo de ser originário da Floresta Amazônica, livre de agrotóxicos e com especial valor para fitoterápicos.

Produtores com grande expectativa - Tanto nos ramais do Projeto Santa Luzia quanto em Mâncio

Lima, muitos produtores estão entusiasmados com as possibilidades econômicas da criação de abelhas sem ferrão. Tanto nos ramais do Projeto Santa Luzia quanto em Mâncio Lima, muitos produtores estão entusiasmados com as possibilidades econômicas da criação de abelhas sem ferrão, vendo nela mais uma atividade que gera renda complementar para quem mora nas proximidades da floresta.

Darci Mendes dos Santos, presidente da Sociedade Agrícola do Igarapé Branco, fez o curso e já aderiu à atividade. “Ficamos muito agradecidos ao governo do Estado por investir em nosso bem-estar. Nossa comunidade está satisfeita e animada com a possibilidade de agregar mais uma atividade que pode trazer para nós melhoria de vida”, declarou.

Berlino Costa, produtor do Ramal Lua Clara, fez o curso e já se prepara para criar abelhas nativas. “O nosso ramal nunca tinha recebido esse tipo de apoio. Estamos satisfeitos e queremos cada vez mais o governo presente em nossa comunidade.” Luis Silva de Souza, morador no Ramal do Banho, em Mâncio Lima, onde vive da agricultura, disse: “Criar abelhas sem ferrão será uma ótima atividade, pois ela não empata as outras atividades na roça. E tem mais: não precisa nem comprar ração”.

Roni Pereira Pinheiro também mora no Ramal do Banho. Ele conta que já costumava criar abelhas sem ferrão de forma artesanal - simplesmente recolhia a colmeia e a levava para perto de casa, onde esperava chegar a hora certa de colher o mel. No entanto, ele aponta para uma grande desvantagem do método utilizado. “Na hora de colher o mel a gente destruía toda a construção das abelhas. Com as caixas apropriadas, isso não irá mais acontecer”, afirma.

Raimundo Alencar Moraes mora em Mâncio Lima e tem propriedade na área rural, onde vai passar a criar abelhas de forma profissional. Ele já criava abelhas de forma rudimentar, chegando a colher cerca de 20 litros de mel em 2009. “Agora estamos preparados para criar abelhas nativas e produzir mel de maneira racional.”

Fonte: Agência de Notícias do Acre - Fonte: Painel Florestal - Campo Grande/MS - Notícias - 18/08/2011 -

7 - Klabin conquista o Prêmio Expressão de Ecologia pela Gestão da Biodiversidade

Com esta conquista, a Klabin se torna a maior vencedora da premiação, somando 11 troféus Onda Verde, desde 1998. Klabin, maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil, conquistou o 18º Prêmio Expressão de Ecologia, na categoria Gestão Ambiental, com o case Biodiversidade na Klabin. Com a vitória, a Klabin se torna a maior vencedora da história do Prêmio, por suas iniciativas de sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

A premiação aconteceu no Fórum de Gestão Sustentável 2011, evento realizado na Sede da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), em Florianópolis. Na ocasião, a Klabin recebeu seu 11º troféu Onda Verde. “A conquista do 11º troféu pelo reconhecimento de nossas práticas ambientais, desenvolvidas nas áreas florestais do Paraná e de Santa Catarina valida nossa busca contínua pela sustentabilidade ao longo de nossa cadeia produtiva”, comenta o Diretor da Unidade Florestal da Klabin, José Totti.

A conservação da biodiversidade é uma das práticas de responsabilidade ambiental da Klabin prevista em sua Política de Sustentabilidade. Os resultados alcançados pela Klabin nesse campo são viabilizados pela adoção do sistema de manejo florestal em forma de mosaico, que entremeia áreas

de vegetação nativa e de plantio de pinus e eucalipto. Dessa forma, é possível garantir habitats adequados para a fauna e a flora, prever a manutenção da qualidade das águas e o equilíbrio do ecossistema.

Somente nas áreas florestais da unidade de Telêmaco Borba (PR), já foram identificadas 729 espécies de mamíferos, aves, anfíbios, répteis e peixes. Desse total, 27 integram a lista dos animais considerados em extinção pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Além disso, uma variedade de ações integradas é desenvolvida para garantir os bons resultados, como Programa de Monitoramento de Bacias Hidrográficas, Programa de Recuperação Ambiental, Educação Ambiental, Programa de Apicultura e Meliponicultura, Parque Ecológico e Trilha araucária, Criadouro Científico de Animais Silvestres, Levantamento da Avifauna e de Anfíbios, Projeto Puma, Controle de Resíduos Sólidos, Museu da Fauna e da Flora e Programa de Fitoterapia.

Fonte: Blog da Amazônia - Blog - 15/08/2011 -

8 - MÉXICO - POLINIZAÇÃO DE ABACATE PODE PRODUZIR ATÉ DOIS MIL EMPREGOS EM MICHOACÁN

Written by Horacio Mezziga - Representantes do Sistema de Produtores Agrícolas disseram que usam as abelhas para polinizar as plantas, principalmente abacate é uma actividade económica e ecológica que não tem sido explorado, pode gerar até dois mil empregos diretos e um grande fluxo econômico em do Estado. Alfredo Santiago, presidente do Sistema de Produtores Agrícolas, disse que o estado tem 110 000 hectares de abacate, então apoiar aqueles produtores para ter cerca de 70 a 80 mil caixas de abelhas para a polinização .

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 19/08/2011

9 - REINO UNIDO- LANÇAMENTO DE CAMPANHA PARA SALVAR AS ABELHAS URBANO

Qui, 18 de Agosto de 2011 13:42 Written by Horacio Mezziga - Magners ® tem parceria com Associação de Apicultores Britânico e Federação dos Apicultores irlandês (FIBKA) para lançar 'Magners ® Aid Bee ', uma campanha para ajudar a salvar 1,5 milhões de abelhas urbanas no Reino Unido e Irlanda. Para se envolver e ajudar a fazer a diferença simplesmente baixar um Magners livre ® iPhone ou Android Beard Bee telefone app (Termos e Condições aplicam-se), para entrar na competição para ganhar um dos Magners ® Bolsas Apicultura no facebook ou simplesmente gostar a campanha Bee-Aid no facebook.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 18/08/2011

10 - MÉXICO- PROGRAMA PARA PRESERVAR OS POLINIZADORES

Written by Horacio Mezziga - O fenômeno dos resultados da mudança climática em uma população de baixo de várias espécies que habitam diversos ecossistemas, e cujo trabalho é vital para a humanidade. Tal é o caso das espécies que são responsáveis pela polinização das plantas e culturas alimentares, especialmente abelhas e morcegos.

Nesta situação, Semarnat trabalhando em um programa piloto para a agricultura biológica na

periferia de áreas naturais protegidas (PNA), disse o chefe da agência, Juan Rafael Elvira Quesada, e explicou que, a fim de preservar várias espécies de polinizadores pré-hispânica técnicas são aplicadas em café e cacau, bem como produção de mel.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 18/08/2011

11 - BRASIL- CURSO DE ABELHAS SEM FERRÃO NO ESTADO DO ACRE

Written by Horacio Mezziga - A Secretaria de Pequenos Negócios (SEPN) iniciou o processo de implantação da atividade no Vale do Juruá com apoio da Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seap) e Secretaria de Produção Familiar (Seaprof). No momento estão acontecendo os cursos de capacitação dos produtores que desejam ingressar na atividade. Acompanha a equipe da SEPN o produtor de mel e especialista em abelhas nativas sem ferrão Engelberto Flach, que ministra o curso.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 18/08/2011

12 - Tecnologia Terminator e o dilema brasileiro

Entrevista especial com Silvia Ribeiro - Apesar de o Convênio de Diversidade Biológica das Nações Unidas - CDB ter adotado uma moratória global conta a experimentação e o uso da tecnologia Terminator dez anos atrás, tramita no Congresso Nacional brasileiro dois projetos de lei que pretendem liberar o uso dessas sementes no país. As iniciativas são "extremamente preocupantes" e propõem a criação de uma "lei que é contra a soberania alimentar", declara Silvia Ribeiro à IHU On-Line.

De acordo com a pesquisadora, a tecnologia Terminator foi desenvolvida pela empresa Delta & Pine, propriedade da Monsanto, em parceria com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. "Trata-se de uma tecnologia transgênica para fazer sementes suicidas: são plantadas, dão fruto, mas a segunda geração torna-se estéril, para obrigar os agricultores a comprar sementes novamente em cada estação", explica.

Atualmente, seis transnacionais controlam as sementes transgênicas plantadas no mundo. Destas, cinco "têm patentes do tipo Terminator" e três "detêm mais da metade do mercado global de sementes (53%)", informa. Na entrevista a seguir, concedida por e-mail, Silvia critica os projetos de lei (PL) de autoria da senadora Kátia Abreu (DEM-TO) e do deputado Cândido Vaccarezza (PT) e enfatiza que, se o Brasil aprová-los, estará "entregando a possibilidade de decidir sobre a sua própria alimentação".

Silvia Ribeiro é pesquisadora e coordenadora de programas do Grupo ETC, com sede no México, grupo de pesquisa sobre novas tecnologias e comunidades rurais. Ela tem ampla bagagem como jornalista e ativista ambiental no Uruguai, Brasil e Suécia. Silvia também produziu uma série de artigos sobre transgênicos, novas tecnologias, concentração empresarial, propriedade intelectual, indígenas e direitos dos agricultores, que têm sido publicados em países latino-americanos, europeus e norte-americanos, em revistas e jornais. Ela é membro da comissão editorial da Revista Latino-Americana Biodiversidad, sustento y culturas, e do jornal espanhol Ecología Política, entre outros.

Confira a entrevista.

IHU On-Line - O que é a tecnologia Terminator?

Silvia Ribeiro – Trata-se de uma tecnologia transgênica para fazer sementes suicidas: são plantadas, dão fruto, mas a segunda geração torna-se estéril, para obrigar os agricultores a comprar sementes novamente em cada estação. Ela foi desenvolvida pela empresa Delta & Pine (agora propriedade da Monsanto) com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Cinco das seis transnacionais que controlam as sementes transgênicas plantadas em nível mundial têm patentes do tipo Terminator. A Syngenta é a que tem o maior número dessas patentes. As empresas que desenvolveram a tecnologia Terminator a chamaram de "Sistema de Proteção da Tecnologia", porque ela serve para promover a dependência e impedir o uso de sementes sem lhes pagar royalties pelas patentes. Em seus primeiros folhetos de propaganda, elas asseguravam também que é para que "os agricultores do terceiro mundo deixem de usar suas sementes obsoletas".

Nesse momento, elas mostravam claramente as suas intenções: acabar com as sementes campesinas e com o irritante fato de que a maioria dos agricultores do mundo (campesinos, indígenas, agricultores familiares) usam suas próprias sementes em vez de comprá-las no mercado.

IHU On-Line – Por que o Brasil tenta aderir à semente Terminator se, no ano 2000, o Convênio de Diversidade Biológica das Nações Unidas - CDB adotou uma moratória global contra a experimentação e o uso da tecnologia Terminator ?

Silvia Ribeiro – A tecnologia Terminator é uma panaceia para as transnacionais de sementes, porque lhes permite aumentar de forma exponencial a dependência dos agricultores, já que estes estariam obrigados a comprar sementes delas a cada ano, porque as sementes se tornam estéreis depois da primeira colheita. Não é como os híbridos, que, na segunda colheita, dá menos quantidade ou uma qualidade diferente, mas é uma semente que "suicida"; ela se torna totalmente estéril.

Por isso, as multinacionais tentaram, desde a aprovação da moratória internacional no ano 2000, por diversas vias eliminá-la. Agora, isso se manifesta mais claramente no Brasil, onde existem duas propostas para acabar com a proibição do Terminator hoje existente.

Se isso for obtido, o próximo passo será o de que o Brasil tentará mudar a moratória em nível internacional, porque se não o fizer, ao aplicar a Terminator, violará a moratória. Por isso, a discussão sobre esse tema no Brasil tem uma relevância mundial.

IHU On-Line – Quais são as implicações das sementes Terminator para a agricultura?

Silvia Ribeiro – A Terminator impede um ato que é a base de 10 mil anos da agricultura: cultivar e selecionar sementes da própria colheita e replantá-las para a próxima. As sementes são a chave para toda a rede alimentar. Quem controla as sementes controla a cadeia alimentar.

Por isso, as transnacionais químicas têm tentado fazer isso nas últimas três décadas, monopolizando o mercado global de sementes, comprando a maioria das empresas de sementes. Hoje, somente três empresas transnacionais, cuja origem é a produção de tóxicos químicos e agrícolas (Monsanto, DuPont, Syngenta), detêm mais da metade do mercado global de sementes (53%) e, entre as 10 maiores, controlam 73% do mercado global de sementes comerciais.

Apesar desses números tão alarmantes, a grande maioria das sementes do mundo continua nas mãos

dos camponeses e dos agricultores familiares, que usam suas próprias sementes ou as misturam ocasionalmente com sementes comerciais.

Além disso, os grandes agricultores, nas variedades que dão bom resultado, continuam usando parte de sua colheita como sementes para replantio. Por isso, as empresas querem usar medidas tecnológicas que lhes garantam maior dependência e controle. A consequência de usar a Terminator é que um punhado de fabricantes tóxicos transnacionais irá decidir o que vai ser plantado e o que todos os demais irão consumir.

Fonte: Adital - Fortaleza/CE - Política - 16/08/2011 - IHU - Unisinos- Mundo

13 - Acriapa anuncia o término de sua Casa do Mel

A Acriapa - Associação de Criadores de Abelhas Nativas da APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaraqueçaba, realizou dia 25 de agosto uma "Oficina - Acriapa - Mel e derivados das abelhas nativas !

Na ocasião apresentou a seus associados, parceiros e visitantes, um meliponário demonstrativo da SPVS (Reserva Morro da Mina) e anunciou a conclusão da Casa do Mel da ACRIAPA

Local: PR 340 Km 07, Antonina --PR Bairro: Curitibaba. (ao lado da sede da Reserva Natural Morro da Mina - SPVS).

Mais informações com a ACRIAPA - ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE ABELHAS NATIVAS DA APA DE GUARAQUEÇABA - <acriapaguaraquecaba@gmail.com> - 41-8856.2123 -

14 - Cursos sobre criação de abelhas nativas no Paraná

Para quem pretende criar abelhas sem ferrão, recomenda-se iniciar com a participação em um curso. No Paraná, os pretendentes a criadores tem as seguintes opções, para concretizar seu primeiro curso sobre abelhas nativas do Brasil.

a - SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Paraná

Rua Marechal Deodoro, nº 450 - 16º andar - Ed. Maurício Caillet - Centro - CEP: 80.010-010 Curitiba - PR - Tel: (41) 2106-0401 -Fax: (41) 3323-1779 - E-mail: senarpr@senarpr.org.br - Site: www.senarpr.org.br - Diretor

b - APA - Associação Paranaense de Apicultores

Fone: 41 - 3256-0504 (Santa Cândida) - 3246.5959 (Portão) - apisapar@bol.com.br
- gonzaganativas@bol.com.br - 3019.9550 - Presidente:

c - CPRA - Centro Paranaense de Referência em Agroecologia

Estrada da Graciosa, 6960 - Parque das Nascentes- 83327-000 - Pinhais - PR - Fone: (41) 3544-8100 - Fax: (41) 3544-8108 - Telefone: (41)3544-8101 ou 8100 - www.cpra.pr.gov.br / -contato com: Valcir Inácio Wilhelm (valcirwilhelm@cpra.pr.gov.br) - Coord. Operações e Difusão - Centro de Agroecologia-CPRA - 41-3544-8100.

15 - Cursos sobre Própolis

Se você quer aprofundar seus conhecimentos sobre a própolis, poderá fazer um curso com o Prof. Harold Brand !

Data: 17 de setembro

Duração: 8 horas

Horário: 8 às 12 horas e 13:30 às 17:30

Local: APA (rua Mário Beraldi, 380 – Santa Cândida - Curitiba – PR)

Valor: R\$ 200,00

Para mais informações, contate com: - Prof. HAROLD BRAND: Espaço Hancel: 41.3333.3426 - professor@abelhasnativas.com.br – e/ou APA (Sebastião Gonzaga): 41.3256.0504 - gonzaganativas@gmail.com .

16 - Curso sobre Abelhas Uruçu

Se você quer aprofundar seus conhecimentos sobre as abelhas Uruçu ou iniciar uma criação, poderá fazer um curso com o Prof. Harold Brand !

Data: 24 de setembro

Duração: 8 horas

Horário: 8 às 12 horas e 13:30 às 17:30 horas

Local: APA (rua Mário Beraldi, 380 - Santa Cândida - Curitiba - PR)

Valor: R\$ 200,00

Para mais informações, contate com: - Prof. HAROLD BRAND: Espaço Hancel: 41.3333.3426 - professor@abelhasnativas.com.br – e/ou APA (Sebastião Gonzaga): 41.3256.0504 - gonzaganativas@gmail.com .

17 - Reunião da CT Abelhas Nativas: 1º de setembro de 2011

Nova reunião deverá acontecer dia 01/09 (quinta-feira), das 15 às 17 horas, no Salão de Festas do Núcleo Regional de Curitiba - SEAB, continuando-se as discussões desta reunião, podendo-se inserir novos temas:

a) - Câmara Técnica de Meliponicultura (regimento interno e instituições integrantes e nomes: titulares e suplentes), b) - informes sobre o andamento dos preparativos para o 5º Seminário (Curitiba - PR: 25/11/2011); d) - Quem é Quem na meliponicultura do PR;

e) - Censo da Meliponicultura do PR (cadastro de criadores, suas abelhas e produtos); proposta de um Plano de Ação para a CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF; Home page (seab), assuntos gerais (informes).

Maiores informações com: roberto de a silva – andrades@seab.pr.gov.br – 41-3313.41323

<p>SEAB DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br</p>
--